

Income Smoothing: um estudo após a adoção do IFRS no Brasil

Income Smoothing: a study on the use of IFRS in Brazil

Sylvia Rejane Magalhães Domingos
Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade
Federal do Ceará; Mestranda em Administração e
Controladoria pela UFC
sylvia_rejane@hotmail.com

Contextus

ISSNe 2178-9258

Organização: Comitê Científico Interinstitucional

Editor Científico: Marcelle Colares Oliveira

Avaliação: Double Blind Review pelo SEER/OJS

Revisão: Gramatical, normativa e de formatação

Recebimento: 15/09/2013

Aprovação: 02/11/2013

Sarah Mesquita Lima
Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade
Federal do Ceará; Mestranda em Administração e
Controladoria pela UFC
sarah_mesquita@yahoo.com.br

Vera Maria Rodrigues Ponte
Doutora em Contabilidade pela Universidade de
São Paulo; Professora do Mestrado Acadêmico em
Administração e Controladoria pela UFC
vponte@fortalnet.com.br

RESUMO

O presente estudo objetiva investigar se as companhias listadas na BM&FBovespa gerenciam resultados por *income smoothing*. Para tanto, foi realizada a análise de contas específicas (*specific accruals*). A amostra reúne as 100 maiores companhias listadas no *ranking* da edição de 2012 da Revista Exame Maiores e Melhores. Os dados analisados compreendem os exercícios de 2008 a 2011. A partir desta análise, pôde-se verificar que as empresas utilizam as contas Despesa com Depreciação, Outras Receitas Operacionais, Ajustes de Avaliação Patrimonial e Provisões de Curto Prazo para gerenciar os resultados contábeis visando reduzir a variabilidade do lucro.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados; Income smoothing; IFRS; Convergência; Empresas abertas.

ABSTRACT

The present study aims to investigate whether or not the companies listed at the BM&FBovespa manage their earnings by *income smoothing*. To reach this goal, an analysis of specific accrual accounts was performed. The sample comprises the 100 largest companies listed in the ranking of the 2012 edition of the Exame magazine “*Maiores e Melhores*”. Data analyzed are from 2008-2011 exercises. Based on this analysis, one can verify that the companies make use of the accounts Depreciation Expenses, Other Operating Income, Equity Adjustments and Short-term Provisions to carry out earnings management with the aim of reducing the variability of their profits.

Keywords: Earnings Management; Income smoothing; IFRS; Convergence; Public Companies.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Paulo (2007), a informação contábil é influenciada por critérios alternativos de mensuração/evidenciação, conhecidos por “escolhas contábeis”, facultando ao gestor a escolha entre normas e práticas permitidas pela regulação vigente.

Quando os gestores fazem determinadas escolhas contábeis, visando influenciar a interpretação dos *stakeholders* sobre o desempenho da companhia, ou objetivando atingir métricas contratuais específicas, baseadas em variáveis contábeis, caracteriza-se o gerenciamento de resultados (HEALY; WAHLEN, 1999).

McKee (2005) identifica algumas modalidades de gerenciamento de resultados, sendo as mais comuns: *target earnings*, *income smoothing* e *big bath accounting*. O *income smoothing* consiste na manipulação de resultados, de forma a apresentar a menor variabilidade possível, mediante apresentação de uma sequência mais uniforme aos investidores, possibilitando, assim, uma melhor negociação de prazos com fornecedores e clientes e transmitindo uma melhor perspectiva de crescimento da empresa no longo prazo (TUCKER; ZAROWIN, 2006; MARTINEZ, 2006).

Diversos estudos já investigaram a utilização do *income smoothing* pelas companhias brasileiras (MARTINEZ, 2001; SALOTTI, 2005; GOULART, 2007; PAULO, 2007; BAPTISTA, 2008; TRAPP, 2009). Contudo, não foram identificados estudos com empresas brasileiras após a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) no país, especialmente devido às modificações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007, as quais trouxeram consigo instrumentos potenciais de manipulação das informações contábeis (BAPTISTA, 2009).

Assim, o presente estudo tem por objetivo investigar se as companhias listadas na BM&FBovespa gerenciam resultados por *income smoothing* através da análise de contas específicas (*specific accruals*), considerando as alterações decorrentes do processo de convergência das normas de contabilidade ao padrão internacional.

Levando-se em conta o apresentado e, ainda, que o padrão contábil brasileiro tornou-se menos conservador (SANTOS, 2011; MACHADO; NAKAO, 2012), o presente estudo levanta a hipótese de que observa-se a prática de gerenciamento de resultados por *income smoothing* pelas companhias listadas na BM&FBovespa após a adoção do padrão IFRS.

A estratégia de pesquisa consiste em identificar o *income smoothing* através de metodologia empírica de análise de contas específicas, com o fim de se apurar como algumas contas oscilam em comparação a determinadas variáveis selecionadas como *proxies* para estimar o grau de variabilidade do lucro líquido. A amostra reúne as 100 maiores companhias listadas no *ranking* da edição de 2012 da Revista Exame Maiores e Melhores, elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), cujos dados referem-se ao período de 2007 a 2011, tendo sido coletados pelo *software* Economática® e através das Demonstrações Financeiras Padronizadas disponíveis no portal eletrônico da BM&FBovespa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O gerenciamento de resultados é tema bastante discutido na literatura internacional (SCHIPPER, 1989; BENEISH, 1997; HEALY; WAHLEN, 1999; DECHOW; SKINNER, 2000; MCNICHOLS, 2000; GUNNY, 2005; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010; MEHDI; SEBOUI, 2011) e vem ganhando destaque no âmbito nacional (MARTINEZ, 2001; SALOTTI, 2005; GOULART, 2007; PAULO, 2007; BAPTISTA, 2008; TRAPP, 2009).

Goulart (2007) destaca que o interesse acadêmico pelo tema se deu especialmente a partir dos colapsos financeiros iniciados na década de 1990 em grandes corporações multinacionais, cujas demonstrações financeiras não retratavam a situação patrimonial de forma fidedigna.

Segundo Schipper (1989), o gerenciamento de resultados pode ser considerado uma intervenção proposital no processo de evidenciação, com a intenção de obter algum ganho privado. Healy e Wahlen (1999) acrescentam que o gerenciamento de resultados pode ocorrer também sobre as atividades operacionais e que ambos visam iludir os investidores sobre o desempenho da companhia ou influenciar resultados contratuais que dependam dos números contábeis informados.

Gunny (2005) segrega o gerenciamento de resultados em três categorias: contabilidade fraudulenta, gerenciamento de *accruals* (por escolhas de métodos contábeis) e gerenciamento das atividades operacionais (por decisões econômicas). Vale destacar que, contrariando Gunny (2005), diversos autores (DECHOW; SKINNER, 2000; MARTINEZ, 2001; MULFORD; COMISKEY, 2002; LOPES; MARTINS, 2010) afirmam que o gerenciamento de

resultados ocorre dentro dos limites da legislação. Caso contrário, dá-se a fraude, definida pela *National Association of Certified Fraud Examiners* (1993) como atos intencionais para enganar os *stakeholders* e causar-lhes perdas financeiras.

Ainda sobre as categorias de gerenciamento de resultados, Cardoso e Martinez (2006) afirmam que nas literaturas nacional e internacional diversas pesquisas empíricas enfocam o gerenciamento de *accruals*. Por outro lado, destacam que há poucas pesquisas voltadas para a investigação do gerenciamento pela perspectiva das atividades operacionais, o que é corroborado por Avelar e Santos (2010) em análise dos estudos brasileiros sobre os temas.

Ressalte-se que, segundo Formigoni, Antunes e Paulo (2009), o *accrual* é consequência da diferença entre a adoção do regime de competência e a adoção do regime de caixa, gerando uma diferença entre o lucro líquido contábil e o fluxo de caixa líquido, ou seja, decorre do aspecto temporal do reconhecimento das receitas e despesas.

McNichols (2000) classifica as pesquisas com foco em gerenciamento de *accruals* sob três enfoques: (1) *Aggregate Accruals Models*, que usam modelos para detectar a manipulações através de

acumulações discricionárias (HEALY, 1985; DEANGELO, 1986; JONES, 1991; KANG; SIVARAMAKRIHSNAN, 1995; LEUZ, NANDA, WYSOCKI, 2002; PAULO, 2007); (2) *Specific Accrual Models*, que utilizam acréscimos específicos, nos quais há maior propensão a manipulação (MCNICHOLS; WILSON, 1988; BENEISH, 1997; MARTINEZ, 2001; GOULART, 2007); e (3) *Frequency Distribution Approach*, que examina as propriedades estatísticas para identificar comportamentos que influenciem o gerenciamento de resultados (BURGSTAHLER; DICHEV, 1997; BIAGUÊ; COSTA, 2011).

Mulford e Comiskey (2002) argumentam que o gerenciamento de resultados é uma atividade de manipulação de lucros com objetivos específicos. Segundo McKee (2005), tais objetivos podem ser: aumentar ou diminuir os resultados contábeis (*target earnings*), reduzir o lucro corrente de modo a aumentar o lucro futuro (*big bath accounting*) ou reduzir a variabilidade dos resultados contábeis (*income smoothing*).

Trueman e Titman (1988) afirmam que, segundo a academia, o *income smoothing* é sempre benéfico para as empresas, já que reduz o custo de capital, considerando que empresas estáveis são vistas como mais confiáveis. Nesse mesmo

sentido, Piqueras (2010) destaca que o *income smoothing* mantém os lucros próximos a lucros de períodos anteriores, reduzindo a volatilidade, a qual é utilizada para mensurar o risco em modelos financeiros. Ainda em conformidade com o apresentado, Barth, Landsman e Wahlen (1995) demonstram que os preços das ações refletem um prêmio pelos riscos associados à variabilidade dos resultados e que os gestores podem reduzir os custos de capital usando seu poder discricionário na estimação de certos componentes de resultado, para reduzir a sua variabilidade.

Tanto pesquisas nacionais (MARTINEZ, 2001, 2006; GOULART, 2007) como pesquisas internacionais (HERMANN; INOUE, 1996; KANAGARETNAM; LOBO; MATHIEU, 2001; PRENCIPE; MARKARIAN; POZZA, 2008) já investigaram o gerenciamento de resultados por *income smoothing* por escolhas de métodos contábeis com foco no *specific accrual models*.

Hermann e Inoue (1996) analisaram os incentivos dos gestores japoneses para suavizar resultados através da conta de depreciação, constatando que certas condições de operação, tamanho da empresa, imposto de renda, desvio nas atividades operacionais e variabilidade de

ganhos representam incentivos significativos para alisar resultados, utilizando a conta de depreciação. Já Kanagaretnam, Lobo e Mathieu (2001) investigaram as informações trimestrais dos bancos que compõem o US Bank Holding, no período de 1987 a 2000, constatando que os gerentes das empresas analisadas utilizam a conta de provisão de perdas para suavizar resultados. E, no contexto europeu, Prencipe, Markarian e Pozza (2008) investigaram as empresas italianas, constatando que as empresas familiares utilizam a conta de registro das despesas com pesquisa e desenvolvimento para suavizar resultados.

No contexto brasileiro, Martinez (2001, 2006) buscou evidências do gerenciamento de resultados por empresas de capital aberto, constatando que as contas de depreciação, despesa com provisão para devedores duvidosos e receita não operacional são utilizadas para reduzir a variabilidade do lucro líquido, assim como provisão para perdas em investimentos e amortização de ágio/deságio de investimentos. Outra pesquisa que, no contexto brasileiro, utilizou *specific accruals* para investigar o *income smoothing*, foi a de Goulart (2007), cuja amostra reuniu as 50 maiores instituições financeiras em atuação no Brasil no período de junho de 2002 a dezembro de 2006, constatando que a

provisão para devedores duvidosos e os resultados com derivativos são os instrumentos mais “poderosos” em termos de suavização dos lucros bancários.

3 METODOLOGIA

3.1 Amostra e procedimento de coleta de dados

A amostra desta pesquisa, de natureza exploratória, reúne as 100

maiores empresas de capital aberto de 2011 listadas na edição Melhores e Maiores de 2012 da Revista Exame, já que

Mehdi e Seboui (2011) consideram que as empresas maiores apresentam ambientes mais propícios ao gerenciamento de resultados. Foram excluídas as seis empresas do setor bancário, conforme classificação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por seguirem padrão contábil específico definido pelo Banco Central (Bacen), assim como outras 22 que não disponibilizaram seus dados no Economática®. Desse modo, a amostra ficou reduzida a 72 empresas abertas não-financeiras listadas na BM&FBovespa (Tabela 1).

Tabela 1: Amostra parcial

Amostra Inicial	100
(-) Empresas do setor bancário	06
(-) Empresas sem dados disponíveis no Economática®	22
Amostra Parcial	72

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaque-se que para cada conta examinada foram observados os seus respectivos saldos, para a formação de

amostras específicas para cada análise, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2: Amostra por conta analisada

Conta	Amostra
Despesa com Depreciação	68
Outras Receitas Operacionais	47
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	53
Provisões de Curto Prazo	31
Provisões de Longo Prazo	59
Ajustes de Avaliação Patrimonial	21

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados foram coletados em janeiro de 2013, possuem natureza secundária, referem-se aos exercícios de

2007 a 2011 e foram extraídos do banco de dados Economática® e das Demonstrações

Financeiras Padronizadas disponíveis no portal eletrônico da BM&FBovespa.

Cabe ressaltar que para as contas Outras Receitas Operacionais e Ajustes de Avaliação Patrimonial foram analisados os dados dos exercícios de 2010 e 2011, também devido à indisponibilidade dos dados referentes aos exercícios de 2008 e 2009 no Economática®.

3.2 Procedimentos Estatísticos

Ao se estudar o comportamento de um conjunto de dados ao longo de determinado período, devem-se considerar as diferenças entre as empresas e as especificidades de cada período da amostra. Dessa forma, a estimação de um modelo que utilize a estrutura de dados em painel atende a essa demanda.

As três abordagens mais comuns para análise de dados em painel são: o *Pooled Ordinary Least Squares – POLS* (Mínimos Quadrados Ordinários Agrupados), o *Fixed-Effects Model* (Modelo de Efeitos Fixos) e o *Random Effects* (Modelo de Efeitos Aleatórios) (FÁVERO *et al*, 2009). A escolha do modelo mais adequado para cada análise de conta baseou-se na comparação realizada pelos testes de Hausman, Chow e LM de Breusch-Pagan. A análise dos dados em painel foi realizada com recurso ao pacote plm: *Panel Data Econometrics*

in R (CROISSANT; MILLO, 2008) do programa *R*, em sua versão 2.15.2.

3.3 Desenvolvimento das Hipóteses

Os ajustes ou escolhas contábeis são subjetivos e diretamente relacionados com o grau de discricionariedade dos gestores ao elaborar as demonstrações contábeis (ALMEIDA *et al*, 2012). Dessa forma, as hipóteses desta pesquisa foram desenvolvidas a partir da literatura e do caráter subjetivo das contas. Portanto, são analisadas as seguintes variáveis: (1) Despesa com Depreciação, (2) Outras Receitas Operacionais, (3) Ajustes de Avaliação Patrimonial, (4) Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, (5) Provisões de Curto Prazo e (6) Provisões de Longo Prazo.

H₁: As empresas gerenciam resultados por income smoothing através da conta Despesa com Depreciação

No Brasil, a despesa de depreciação, para fins fiscais, é determinada de acordo com a estimativa de vida útil do bem, de modo geral sendo fixa ao longo do tempo. Entretanto, a própria legislação do imposto de renda deixa a critério do contribuinte o direito de computar a quota efetivamente adequada às condições de depreciação de seus bens (RIR/99, art. 310, §§ 1º e 2º). Com base nessa faculdade legal, Machado, Martins e Miranda (2012) afirmam que uma das

formas variadas de gerenciamento de resultados pode ser a alteração da taxa de depreciação de ativos.

Diversos estudos (HERMANN; INOUE, 1996; MARQUARDT; WIEDMAN, 2004; MARTINEZ, 2001, 2006; GOULART, 2007; LOPES; TUKAMOTO, 2007) constataram que a conta de depreciação foi gerenciada com o fim de manipular os resultados contábeis, visando reduzir a variabilidade do lucro.

H₂: As empresas gerenciam resultados por income smoothing através da conta Outras Receitas Operacionais

Antes da edição da Lei nº 11.941/2009, a conta Outras Receitas Operacionais era denominada Receitas Não Operacionais. Importa ressaltar que, apesar dessa mudança de nomenclatura, a sistemática de registro continua a mesma. Acerca dessa conta, Martinez (2001) afirma que, de certo modo, ela pode ser incentivada para ajustar os resultados de forma a suavizá-los.

Ao investigar a manipulação de resultados através da conta Receitas Não Operacionais, Martinez (2001, 2006) constatou que esta é utilizada para diminuir a variabilidade dos lucros.

H₃: As empresas gerenciam resultados por income smoothing através da conta Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa

Devido às modificações introduzidas na contabilidade brasileira pelo processo de internacionalização, algumas contas sofreram mudança de nomenclatura. A conta Provisão para Devedores Duvidosos (PDD), por exemplo, foi redenominada Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD). Entretanto, de acordo com a Deliberação nº 489/2005, o termo *provisão* refere-se apenas a passivos, de modo que a antiga PCLD passou a ser denominada Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD). Reportando-se a essa conta, Goulart (2007) destaca que ao estabelecer o montante de PECLD, os gestores podem não se ater aos aspectos relativos à realidade do negócio, passando a constituir despesas com base em interesses particulares, o que caracteriza o gerenciamento de resultados.

A conta PECLD já foi investigada como possível meio de manipulação de resultados contábeis em diversas pesquisas (MCNICHOLS; WILSON, 1988; KANAGARETNAM; LOBO; MATHIEU, 2001; MARTINEZ, 2001; MCNUTT, 2003; GOULART, 2007). Nelas, muito embora as amostras reunissem empresas com perfis diferentes, observou-se uma relação direta entre as variações da conta PCLD e os resultados contábeis gerenciados.

H₄: As empresas gerenciam resultados por income smoothing através da conta Provisões de Curto Prazo

H₅: As empresas gerenciam resultados por income smoothing através da conta Provisões de Longo Prazo

Quando trata da subjetividade implícita no processo de evidenciação contábil, Goulart (2007) cita como exemplo, também, as provisões, que, por definição, são obrigações legais ou não formalizadas, presentes em uma entidade, decorrentes de eventos já ocorridos, de prazo ou valores incertos, cuja liquidação acarretará saída de recursos (CPC 25).

As provisões devem ser reavaliadas na data de encerramento de cada balanço e ajustadas para refletir a melhor estimativa corrente. Se já não for mais provável que uma saída de recursos será requerida para liquidar uma obrigação, a provisão deve ser revertida em contrapartida da linha do balanço e/ou do resultado contra a qual foi originalmente constituída e/ou realizada (IBRACON, 2005).

Importa observar as contas de provisões passivas de curto e de longo prazo, já que essas contas, como visto anteriormente, podem ter estimativas motivadas por interesses particulares.

Dessa forma, apesar de Machado, Martins e Miranda (2012) afirmarem que a constituição de provisões pode ser uma forma de gerenciamento de resultados,

Xavier (2007) e Piqueras (2010) não encontraram evidências de que as contas de provisões passivas são utilizadas para diminuir a variabilidade do lucro.

H₆: As empresas gerenciam resultados por income smoothing através da conta Ajustes de Avaliação Patrimonial

Considerada importante marco legal do processo de convergências das normas contábeis brasileiras ao padrão internacional, a Lei nº 11.941/2009 determinou que enquanto não forem computadas no resultado do exercício as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuídos a elementos do ativo e do passivo, essas devem ser classificadas como ajustes de avaliação patrimonial, em obediência ao regime de competência, em decorrência da sua avaliação a valor justo, nos casos previstos na própria lei ou em normas expedidas pela CVM.

No levantamento bibliográfico não foram identificados estudos que investigaram a utilização da conta Ajustes de Avaliação Patrimonial com o intuito de gerenciar os resultados contábeis, o que

pode ser explicado pela sua recente regulamentação. Entretanto, considera-se que a citada rubrica pode ser um mecanismo na realização de gerenciamento de resultados pelas empresas abertas, devido ao caráter subjetivo da avaliação a valor justo nos casos em que a norma o

faculta, possibilitando a sua utilização discricionária pelos gestores.

3.4 Definição dos modelos Analisados

Para o teste de cada uma das hipóteses, visando verificar a utilização das

contas no gerenciamento de resultados por *income smoothing*, utilizaram-se os modelos estatísticos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Modelos estatísticos utilizados na análise das variáveis do estudo

Conta analisada	Modelo estatístico	Base Teórica	Fonte dos dados
Depreciação	$DAE = \alpha + \beta_1 VLL + \beta_2 AIMOB + \beta_3 RLO + \varepsilon$	Martinez (2001, 2006)	Economática ®
Outras Receitas Operacionais	$ORO = \alpha + \beta_1 VLL + \varepsilon$	Martinez (2001, 2006)	Economática ®
Perdas Estimadas para Créditos de Liquidação Duvidosa	$PECLD = \alpha + \beta_1 VLL + \beta_2 Clientes + \varepsilon$	Martinez (2001, 2006)	Economática ® e DFP
Provisões de Curto Prazo	$PCP = \alpha + \beta_1 VLL + \varepsilon$	Lopes e Martins (2010)	Economática ®
Provisões de Longo Prazo	$PLP = \alpha + \beta_1 VLL + \varepsilon$	Lopes e Martins (2010)	Economática ®
Ajustes de Avaliação Patrimonial	$AAP = \alpha + \beta_1 VLL + \beta_2 AF + \varepsilon$	Lopes e Martins (2010)	Economática ®

Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: DAE – Despesa com Depreciação; VLL – Variação do Lucro Líquido; AIMOB – Ativo Imobilizado; RLO – Receitas Líquidas Operacionais; ORO – a Outras Receitas Operacionais; PECLD – Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa; Clientes – Contas a Receber de Curto e Longo Prazo; PCP – Provisões de Curto Prazo; PLP – Provisões de Longo Prazo; AAP – Ajuste de Avaliação Patrimonial; AF – Aplicação Financeira de Curto e Longo Prazo; $\beta(i = 1, 2, 3)$ – coeficientes associados às variáveis independentes; e ε – erro.

Considerando-se que a motivação para a prática do *income smoothing* reside na redução da variabilidade dos resultados contábeis, a *proxy* utilizada para essa modalidade de gerenciamento de resultados é a variação do lucro líquido. Essa variação foi calculada pela diferença entre o valor registrado no ano investigado e o do ano anterior, sendo, para tanto, necessário obter os dados do lucro líquido das empresas nos exercícios de 2007 a 2011.

Para que as hipóteses de pesquisa sejam aceitas, expecta-se que cada variável apresente os coeficientes esperados diante das variações do lucro líquido, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Sinais esperados dos coeficientes associados à variação do lucro líquido

Variável dependente	Coefficiente Esperado (Variação do Lucro Líquido)
Despesa com Depreciação	Positivo
Outras Receitas Operacionais	Negativo
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	Positivo
Provisões de Curto Prazo	Positivo
Provisões de Longo Prazo	Positivo
Ajustes de Avaliação Patrimonial	Negativo

Fonte: Dados da pesquisa.

Espera-se que quando o coeficiente de Variação do Lucro Líquido for positivo, o coeficiente da Despesa com Depreciação seja também positivo, de modo a caracterizar o *income smoothing*, já que essa despesa deve aumentar para amortizar o crescimento do lucro. Entretanto, quando o coeficiente de Variação do Lucro Líquido for negativo, as despesas seriam reduzidas para minimizar o efeito da queda dos lucros, como já evidenciado em pesquisas realizadas no contexto brasileiro. Pela mesma motivação apresentada para a conta Despesa com Depreciação, espera-se semelhante comportamento para os coeficientes das variáveis Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, Provisões de Curto Prazo e Provisões de Longo Prazo.

Para as variáveis Outras Receitas Operacionais e Ajustes de Avaliação Patrimonial, espera-se que quando o coeficiente da Variação do Lucro Líquido

for positivo, os coeficientes esperados das variáveis sejam negativos. Diferentemente do esperado para a variável Despesa com Depreciação, para essas variáveis, quando houver aumento nos lucros, seus montantes tendem a ser diminuídos, para manter reduzida a variabilidade dos lucros.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o teste de cada hipótese, inicialmente foram ajustados o Modelo de Efeitos Fixos, Efeitos Aleatórios e o POLS, e escolhido o mais adequado de acordo com os resultados dos testes Hausman, Chow e LM de Breusch-Pagan.

4.1. Análise dos Resultados Estimados dos Modelos Referentes a Despesa com Depreciação, Perdas Estimadas para Créditos de Liquidação Duvidosa, Provisões de Curto Prazo e Provisões de Longo Prazo

De acordo com o Quadro 2, as variáveis Despesa com Depreciação, Perdas Estimadas para Créditos de Liquidação Duvidosa, Provisões de Curto Prazo e Provisões de Longo Prazo devem

apresentar coeficientes esperados positivos para confirmar as hipóteses levantadas neste estudo. Os resultados provenientes

dos testes das hipóteses são dispostos no Quadro 3.

Quadro 3 - Análise das variáveis de coeficientes esperados positivos

		DAE	PECLD	PCP	PLP
Dados Gerais	Período	2008 a 2011	2008 a 2011	2008 a 2011	2008 a 2011
	Número de Empresas Analisadas	68	53	31	59
	Total de Observações	272	212	124	236
Definição do modelo mais adequado		Efeitos Fixos	Efeitos Fixos	Efeitos Fixos	Efeitos Fixos
Análise do Modelo	R	0,7074	0,079389	0,056041	0,028993
	Valor p	<2,2e-16	0,0015134	0,021605	0,023067
Análise VLL	Coefficiente	0,0440510	0,0023934	0,088000	-0,085366
	Valor p	4,858e-09(***)	0,3225427	0,02161(*)	0,02307(*)

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: (*) Significante a 5%; (**) Significante a 1%; (***) Significante a 0,1%.

O modelo de efeitos fixos foi o modelo sugerido pelos testes realizados como o mais adequado para as quatro análises. Neste modelo, o intercepto pode variar de empresa para empresa, mas cada intercepto individual não varia ao longo do tempo.

Em relação à capacidade explicativa dos modelos, constatou-se que eles explicam em 70,7%, 7,9%, 5,6% e 2,9% a variabilidade das contas Despesa com Depreciação, Perdas Estimadas para Créditos de Liquidação Duvidosa, Provisões de Curto Prazo e Provisões de Longo Prazo, respectivamente. Destaque-se que os modelos são significativos, já que os Valores p ficaram abaixo de 0,05.

Através da análise dos resultados por meio do Modelo de Efeitos Fixos, constatou-se que os coeficientes da variável VLL se apresentaram positivos, conforme o esperado, à exceção do modelo testado para a variável Provisões de Longo Prazo. Destaque-se ainda que em relação à significância das variáveis, estas apresentaram-se significativas, à exceção do modelo testado para a variável Perdas Estimadas para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Dessa forma, acata-se a hipótese H_1 , já que, além da significância das variáveis, o coeficiente anterior à variável VLL é positivo, evidenciando que as empresas utilizam a conta Despesa com Depreciação para gerenciar os resultados

contábeis visando reduzir a variabilidade do lucro, o que corrobora os achados de Hermann e Inoue (1996), Marquardt e Wiedman (2004), Martinez (2001, 2006), Goulart (2007) e Lopes e Tukamoto (2007).

A hipótese H_3 , muito embora diversas pesquisas tenham encontrado evidências da utilização da conta Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa para alisar resultados, não foi aceita. Constatação provavelmente relacionada a diminuição da subjetividade atribuída ao reconhecimento e à mensuração desta conta após a adoção do padrão IFRS, já observada em Holtz *et al* (2012).

Já em relação ao teste da hipótese H_4 , a variável VLL mostrou-se significativa e o coeficiente que a precede é positivo, evidenciando que as empresas utilizam a conta Provisões de Curto Prazo para gerenciar os resultados contábeis visando reduzir a variabilidade do lucro. Dessa forma, acata-se a hipótese H_4 , apesar do baixo poder explicativo do modelo, corroborando com o levantado por Machado, Martins e Miranda (2012).

Com relação à hipótese H_5 , a variável VLL mostrou-se significativa, muito embora não se possa acatar a hipótese, já que o coeficiente que a antecede contraria o previsto, além do baixo poder explicativo do modelo

estatístico proposto. Dessa forma, apesar do embasamento teórico acerca dos indícios da utilização dessa conta para o alisamento de resultados, este estudo não encontra evidências nesse sentido, corroborando Xavier (2007) e Piqueras (2010).

Observa-se que na conta Provisões de Curto Prazo foi possível identificar a manipulação dos resultados, diferentemente do que se deu na conta Provisões de Longo Prazo, o que, deve-se, provavelmente, às diferenças causadas pela adoção dos regimes de competência e de caixa.

4.2. Análise dos Resultados Estimados do Modelo Referente a Outras Receitas Operacionais e Ajustes de Avaliação Patrimonial

De acordo com o Quadro 2, as variáveis Outras Receitas Operacionais e Ajustes de Avaliação Patrimonial devem apresentar coeficientes esperados negativos para confirmar as hipóteses deste estudo. Os resultados provenientes dos testes das hipóteses são dispostos no Quadro 4.

Quadro 4 - Análise das variáveis de coeficientes esperados negativos

		ORO	AAP
Dados Gerais	Período	2010 a 2011	2010 a 2011
	Número de Empresas Analisadas	47	21
	Total de Observações	94	42
Definição do modelo mais adequado		Efeitos Aleatórios	Efeitos Fixos
Análise do Modelo	R	0,46085	0,76612
	Valor p	5,4997e-14	1,0125e-06
Análise VLL	Coefficiente	-1,7344e-01	-0,215946
	Valor p	5,5e-14(***)	3,218e-07(***)

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: (*) Significante a 5%; (**) Significante a 1%; (***) Significante a 0,1%.

A partir dos testes, foi possível constatar que o Modelo de Efeitos Aleatórios revelou-se o mais adequado para o teste da variável Outras Receitas Operacionais, o qual segue a premissa de que a influência do comportamento do indivíduo ou o efeito do tempo não podem ser conhecidos. Diferentemente da constatação para o modelo que tem por variável dependente a conta Ajustes de Avaliação Patrimonial, para o qual o Modelo de Efeitos Fixos mostrou-se o mais adequado.

Em relação aos modelos, constatou-se que eles explicam em 46,1% e 76,6% a variabilidade das contas Outras Receitas Operacionais e Ajustes de Avaliação Patrimonial, respectivamente. Importa ressaltar que os modelos propostos são significativos, já que os Valores p ficaram abaixo de 0,05.

Diante do que foi apresentado, aceita-se a hipótese H_2 , já que, além da

significância já destacada, o coeficiente que precede a variável VLL, como previsto, é negativo, evidenciando que as empresas utilizam a conta Outras Receitas Operacionais para manipular os resultados contábeis visando reduzir a variabilidade do lucro. Esses achados corroboram os de Martinez (2001, 2006) e refutam as evidências de Rodrigues (2007), o qual não encontrou evidências da utilização dessa conta para alisar resultados.

Já no que tange à hipótese H_6 , o coeficiente anterior à variável VLL, como previsto, é negativo, evidenciando que as empresas utilizam a conta Ajustes de Avaliação Patrimonial para manipular os resultados contábeis visando reduzir a variabilidade do lucro, confirmando os indícios teóricos, razão pela qual acata-se a hipótese prevista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou verificar se as companhias brasileiras gerenciam resultados por *income smoothing*. Para tanto, valeu-se da análise de contas específicas (*specific accruals*).

Foram analisadas as seguintes contas específicas: Despesa com Depreciação, Outras Receitas Operacionais, Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, Provisões de Curto Prazo, Provisões de Longo Prazo e Ajustes de Avaliação Patrimonial.

A partir da análise de dados em painel, pôde-se verificar que as empresas utilizam as contas Despesa com Depreciação, Outras Receitas Operacionais e Provisões de Curto Prazo para gerenciar os resultados contábeis visando reduzir a variabilidade do lucro, corroborando Lopes e Tukamoto (2007) e Martinez (2001, 2006) e constatando o levantado por Machado, Martins e Miranda (2012), respectivamente.

Verificou-se ainda que, conforme previsto, a conta Ajustes de Avaliação Patrimonial vem sendo utilizada pelos gestores das companhias para gerenciar resultados por *income smoothing*, o que provavelmente decorre do carácter subjetivo da avaliação a valor justo nos casos em que a norma o facultava.

Apesar dos achados na literatura em âmbitos nacional e internacional, não foi possível concluir que as empresas utilizam a conta Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa para o alisamento de resultados, constatação provavelmente relacionada ao apontado por Holtz *et al* (2012), os quais afirmam que após a adoção do padrão IFRS, no Brasil, o reconhecimento e a mensuração da PECLD passaram a se basear nas perdas efetivamente incorridas, diferentemente da prática anteriormente adotada, que consistia na contabilização com base nas perdas esperadas. Da mesma forma, não se constatou a utilização da conta Provisões de Longo Prazo no alisamento de resultados contábeis, corroborando Xavier (2007) e Piqueras (2010).

Observa-se que na conta Provisões de Curto Prazo foi possível identificar a manipulação dos resultados, diferentemente do que se deu na conta Provisões de Longo Prazo. Constatação decorrente de o gerenciamento de resultados por escolhas contábeis utilizar os *accruals*, que a longo prazo proporcionam o mesmo resultado, embora, no curto prazo, o reconhecimento de receitas e despesas crie diferenças (MARTINEZ, 2001; FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009).

A presente pesquisa procurou contribuir para o entendimento sobre a temática gerenciamento de resultado, visando à expansão do conhecimento e a criação de parâmetros para novas pesquisas. Uma limitação do estudo reside no reduzido número de empresas reunidas na amostra. Recomenda-se, para futuras pesquisas, a extensão da amostra a todas as companhias listadas na CVM e a proposição de modelos com maiores poderes preditivos, além da utilização de outras contas específicas.

PUBLICAÇÃO

Artigo aprovado no Enanpad 2013.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E. F. *et al.* Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM&FBovespa. *Revista Contabilidade e Finanças [online]*, 2012, v. 23, n. 58, p. 65-75.

AVELAR, E. A.; SANTOS, T. S. Gerenciamento de resultados contábeis: uma análise das pesquisas realizadas no Brasil entre os anos de 2000 e 2009. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 15, n. 3, p. 19-33, 2010.

BAPTISTA, E. M. B. *Análise do perfil das empresas brasileiras segundo o nível de gerenciamento de resultados*. 2008. 303 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

_____. Ganhos em transparência versus novos instrumentos de manipulação: o paradoxo das modificações trazidas pela lei nº 11.638. *Revista de Administração de Empresas*, v. 49, n. 2, p. 234-239, 2009.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; WAHLEN, J. M. Fair value accounting: effects on banks' earnings volatility, regulatory capital and value of contractual cash flows. *Journal of Banking and Finance*, v. 19, n. 2, p. 577-605, 1995.

BENEISH, M. D. Detecting GAAP violation: implications for assessing earnings management among firms with extreme financial performance. *Journal of Accounting and Public Policy*, v. 3, n. 3, p. 271-309, 1997.

BIAGUÊ, P. B. M.; COSTA, F.M. Mudanças na distribuição de resultados intra anos: estudo de gerenciamento de resultados para pequenos lucros e pequenos prejuízos. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS*, 5., 2011, Vitória. *Anais ...* Vitória: AnpCont, 2011. CD-ROM.

BRASIL. Lei n. 11.638, de 27 de dezembro de 2007. Altera os arts. 176 a 179, 181 a 184, 187, 188, 197, 199, 226 e 248 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 28 dez. 2007.

BURGSTHALER, D.; DICHEV, I. Earnings management to avoid earnings decreases and losses. *Journal of Accounting and Economics*, v. 24, n. 1, p.99-129, dez. 1997.

CARDOSO, R. L.; MARTINEZ, A. L. Gerenciamento de resultados contábeis no Brasil mediante decisões operacionais. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E*

PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 30., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: Anpad, 2006. CD-ROM.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. *Pronunciamento técnico CPC 25*. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes. Brasília: 2009.

CROISSANT, Y.; MILLO, G. Panel data econometrics in R: the plm package. *Journal of Statistical Software*, v. 27, n. 2, p.1-43, 2008.

DEANGELO, L. E. Accounting numbers as market valuation substitutes: a study of management buy outs of public stockholders. *The Accounting Review*, v. 61, n. 3, p. 400-420, 1986.

DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, v. 50, n. 2 -3, p. 344-401, 2010.

DECHOW, P. M.; SKINNER, D. J. Earnings management: reconciling the views of accounting academics, practitioners, and regulators. *Accounting Horizons*, v. 14, n. 2, p. 235-250, 2000.

FÁVERO, L. P. *et al. Análise de Dados: Modelagem Multivariada para Tomada de Decisões*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P; PAULO, E. Diferença entre o lucro contábil e lucro tributável: análise do gerenciamento de resultados contábeis e gerenciamento tributário nas companhias abertas brasileiras. *BBR. Brazilian Business Review*, v. 6, n. 1, p. 44-61, 2009.

GOULART, A.M. C. *Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil*. 2007. 219 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária,

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GUNNY, K. What are the consequences of real earnings management? *Working Paper*, Jan. 2005.

HEALY P. M. The effect of bonus schemes on accounting decisions. *Journal of Accounting and Economics*, v. 7, n. 1-3, p. 85-107, 1985.

_____; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, v. 13, n. 4, p.363-383, 1999.

HERMANN, D.; INOUE, T. Income smoothing and incentives by operating condition: an empirical test using depreciation changes in Japan. *Journal of International Accounting Auditing and Taxation*, v. 5, n. 2, p. 161-178, 1996.

HOLTZ, L. *et al.* A prática de reconhecimento e mensuração das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 3., 2012. *Anais...* Rio de Janeiro: AdCont, 2012.

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. *NPC nº 22*, de 3 de outubro de 2005. provisões, passivos, contingências passivas e contingências ativas.

JONES, J. J. Earnings management during import relief investigations. *Journal of Accounting Research*, v. 29, n. 1, p. 193-228, 1991.

KANAGARETNAM, K.; LOBO, G. MATHIEU, R. Managerial incentives for income smoothing through bank loan loss

provision. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, v. 20, n. 1, p.63-80, 2001.

KANG, S.; SIVARAMAKRISHNAN, K. Issues in testing earnings management and an instrumental variable approach. *Journal of Accounting Research*, v. 33, n. 2, p.353-367, 1995.

LEUZ, C.; NANDA, D.; WYSOCKI, P. D. Investor protection and earning management: an internacional comparison. *Journal of Financial Economics*, v. 69, n. 3, p. 505-527, 2002.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas, 2010.

_____; TUKAMOTO, Y. S. Contribuição ao estudo do "gerenciamento" de resultados: uma comparação entre as companhias abertas brasileiras emissoras de ADRs e não-emissoras de ADRs. *Rev. Adm.* (São Paulo), São Paulo, v. 42, n. 1, p. 86- 96, 2007.

MACHADO, M. C. ; NAKAO, S. H. Diferenças entre o lucro tributável e o lucro contábil das empresas brasileiras de capital aberto. *Revista Universo Contábil*, v. 8, n. 3, p. 100-112, 2012.

MACHADO, S. J.; MARTINS, S.R.; MIRANDA, V. K. Acumulações discricionárias extremas em ambientes de recessão: uma análise comparativa entre Brasil e Estados Unidos. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 15, n. 3, p. 129-136, 2012.

MARQUARDT, C. A.; WIEDMAN, C. I. How are earning managed? An examination of specific accruals. *Contemporary Accounting Research*, v. 21, n. 2, p. 461-491, 2004.

MARTINEZ, A. L. "Gerenciamento" dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. 167

f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. Minimizando a variabilidade dos resultados contábeis: estudo empírico do income smoothing no Brasil. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 2, n. 1, p. 9-25, 2006.

MCKEE, T. *Earnings management: an executive perspective*. USA: Thomson, 2005.

MCNICHOLS, M. Research design issues in earnings management studies. *Journal of Accounting and Public Policy*, v. 19, n. 4-5, p. 313-345, 2000.

_____; WILSON, G. P. Evidence of earnings management from the provision for bad debts. *Journal of Accounting Research*, v. 26, p.1-31, 1988.

MCNUTT, J. J. *Earning management at publicly traded banks: a simultaneous equations estimations*. College of Business and Administration, South Illinois University, Carbondale, Maio, 2003.

MEHDI, I. K. El; SEBOUI, S. Corporate diversification and earnings management. *Rewiew of accounting and finance*, v. 10, n. 2, p. 176-196, 2011.

MULFORD, C. W.; COMISKEY, E. E. *The financial numbers game: detecting creative accounting practices*. New York: John Willey Trade, 2002.

NATIONAL ASSOCIATION OF CERTIFIED FRAUD EXAMINERS. *Cooking the books: what every accountant should know about fraud*. New York: Nasba,1993.

PAULO, E. *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção*

de gerenciamento de resultados. 2007. 469 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PIQUERAS, T. M. *Relação das diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável (book-tax differences) e gerenciamento de resultados no Brasil*. 2010, 67 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto.

PRENCIPE, A.; MARKARIAN, G.; POZZA, L. Earnings management in family firms: evidence from R&D cost capitalization in Italy. *Family Business Review*, v. 21, n. 1, p. 71-88, 2008.

RODRIGUES, A. Gerenciamento dos resultados contábeis através de receitas e despesas não-operacionais: estudo empírico das companhias “Nível 1” – Bovespa. *Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 2, n. 1, p.5-18, 2007.

SALOTTI, B. M. *Divulgação voluntária da demonstração dos fluxos de caixa no mercado de capitais brasileiro*. 2005. 167 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, E. S. Full IFRS x lei 11.638 (1ª fase) x lei 6.404: impacto esperado nos resultados de 2010 a partir das empresas que se anteciparam. *In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE*, 11., 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Congresso USP, 2011.

SCHIPPER, K. Commentary on earnings management. *Accounting Horizons*, v. 3, n. 4, p.– 91-102, 1989.

TRAPP, A. C. G. *A relação do conselho fiscal como componente de controle no gerenciamento de resultados*. 2009. 141 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamentos de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TRUEMAN, B.; TITMAN, S. An explanation for accounting income smoothing. *Journal of Accounting Research*, v. 26 (Supplement), p. 127-139, 1988.

TUCKER, J. W.; ZAROWIN, P. A. Does income smoothing improve earnings informativeness? *The Accounting Review*, v. 81, n. 1, p.251-270, 2006.

XAVIER, P. H. M. *Gerenciamento de resultados por bancos comerciais no Brasil*. 2007. 139 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo.